



EDITORIAL DOSSIÊ NIETZSCHE

As potencialidades do pensamento de Nietzsche são inúmeras e a frequentação cuidadosa de seus textos oferece importantes descobertas, cujas perspectivas não apenas favorecem a hermenêutica interna de sua filosofia, como, sobretudo, a sua atualização, por meio da abertura de novas frentes de interpretação, nascidas da conexão com temas novos e atuais. Essa é a premissa inicial do presente Dossiê, organizado pelos professores **Jelson R. de Oliveira** (PUCPR) e **Ricardo Espinoza Lolas** (PUC Valparaíso, Chile), com a participação de alguns dos maiores especialistas da obra nietzschiana, que aceitaram o desafio de analisar o tema da natureza ao longo dos escritos do filósofo de Sils Maria.

A aproximação, como se verá pela leitura desses textos, é prova da atualidade da questão e, ao mesmo tempo, da riqueza de perspectivas que Nietzsche oferece para interpretá-la. Há em Nietzsche, como se verá, diferentes formas de abordagem dessa relação, entre as quais está, por exemplo, a sua crítica ao antropocentrismo, o projeto de naturalização da moralidade e do próprio humano, o convite à fidelidade à terra em seu *Zarathustra* e mesmo a visão segundo a qual a moral deveria favorecer a tonificação das forças vitais e afirmação do fluxo natural. Acrescente-se a isso, inclusive, temas mais atuais, como aqueles que demonstram as intuições vanguardistas de Nietzsche em relação aos animais e aos vegetais. A aproximação de Nietzsche com a natureza, por isso, não é estranha. Ela já fora, mesmo, realizada em diferentes aspectos, pelo menos desde o final dos anos oitenta, quando a questão ecológica começou a ganhar relevância diante dos primeiros indícios da crise ambiental, que trouxeram a primeiro plano uma tarefa própria à filosofia: analisar criticamente os princípios civilizacionais que nos levaram a tal situação. É nesse campo – como um dos principais críticos da cultura ocidental e seus modos de vida – que Nietzsche aparece como um personagem não apenas relevante, como impreterível.

Somando-se a outros intérpretes que trabalharam essas questões desde então, os autores do presente dossiê da *Revista Pensando* atualizam o debate e oferecem novas perspectivas de interpretação, cujos desdobramentos podem contribuir para uma compreensão mais ampla e adequada não apenas do problema ambiental, mas de como

ele se articula com a questão mais ampla da natureza – compreendida não apenas como algo fora de nós, a ser protegida, mas como algo ao qual pertencemos. Se a obra de Nietzsche é uma forte denúncia contra a quebra dos vínculos entre o ser humano e o mundo, os textos que formam esse dossiê comprovam a sua insistência na necessidade de que essa relação seja redefinida. É preciso, afinal, que a cultura (e a moralidade em especial) sejam redirecionadas para um fortalecimento dos vínculos e não, como tem sido historicamente, contrapostas como antíteses. Poucos autores, como Nietzsche, viram a importância dessa questão e a tornaram uma das chaves de seu próprio pensamento. Entendê-la é, portanto, entender o próprio projeto nietzschiano e como ele se articula com o desafio que é nosso hoje: salvar a natureza (e com ela, o próprio humano) de nós mesmos.

Nessa perspectiva, o presente dossiê reuniu grandes especialistas na obra de Nietzsche - brasileiros e estrangeiros – que desenvolveram diferentes abordagens, cuja soma faz do presente volume, uma contribuição inédita, inovadora e de grande potência intelectual. O prof. **Andreas Urs Sommer**, por exemplo, analisou a relação entre natureza e história tendo em conta o que ele chama de “desilusão da Antropologia do século XIX”; para isso, seu texto pensa, precisamente, “o homem como animal entre animais”.

Prof. **Oswaldo Giacoia Jr.**, por sua vez, analisa os conceitos de Natureza e de Natureza Humana em Nietzsche, levando em conta a tradição da filosofia moderna, da antropologia cultural e da própria psicanálise. O texto apresenta uma visão do ser humano como – usado a expressão nietzschiana – o “animal não-fixado”, algo que é interpretado por Giacoia como o “grande experimentador”, aquele que supõe a instabilidade e a flexibilidade de si consigo mesmo. Essa perspectiva é desdobrada por Vânia Dutra de Azeredo em seu texto sobre “a moral como natureza e como antinatureza”, no qual a professora analisa Nietzsche e Kant como caros exemplares dessa forma de relação paradigmática.

Levando em conta literaturas tão distintas e ricas como o *Fausto* de Goethe e *A queda do céu*, de Davi Kopenawa, o prof. **Antonio Edmilson Paschoal** retoma um dos temas nos quais ele é especialista, para pensar a relação entre natureza e esquecimento. Para ele, tais textos podem ser lidos do ponto de vista de Nietzsche como uma valorização da ideia de esquecimento, associada, agora, a um “repouso na natureza” e criação de “ambiente propício ao encontro consigo e ao restabelecimento do indivíduo”.

Ricardo Espinoza Lolas, por sua vez, analisa a perspectiva dionisíaca da natureza por meio do tema do indivíduo solitário para pensar uma saída do que ele chama de “labirinto do capitalismo”. O texto recupera uma vasta tradição filosófica de reflexão sobre o tema para atualizar a análise do personagem de Dioniso em suas diferentes aparições na obra nietzschiana. O resultado é um texto cativante, com sérias repercussões políticas.

Uma das principais intérpretes dessas temáticas na obra de Nietzsche na atualidade, a professora **Vanessa Lemm** analisa, com a competência de sempre, o que ela chama de “pensamento planetário de Nietzsche” a partir de *Assim Falou Zaratustra*, cujo centro nevrálgico seria a “nossa responsabilidade com a terra”. Para tanto, Lemm analisa desenvolvimentos recentes e insere Nietzsche no debate sobre o chamado “giro vegetal” (plant turn) e “giro planetário” (planetary turn) como convocações a novas formas de habitação da Terra.

Luca Romano, no ensaio intitulado “A máscara e o véu”, analisa a relação complexa entre natureza e o conceito de véu, tendo como referência a própria relação de Nietzsche com Schopenhauer. O artigo recupera, desse ponto de vista, um dos dísticos centrais da obra de Nietzsche: o fortalecimento da força vital.

Annalisa Caputo apresenta um texto rico do ponto de vista estilístico e ao mesmo tempo instigante do ponto de vista teórico: *Et in Arcadia Nietzsche* analisa a visão heroico-idílica da natureza a partir das pinturas idílicas de Poussin e da Carmen de Bizet. O texto recupera, desse modo, a visão nietzschiana da natureza sulmediterrânea, compreendida como “desconstrução geopolítica” na qual a própria totalidade da natureza se opõe às barreiras nacionalistas dos Estados. Uma tal visão, celebra o espírito livre em detrimento de visões individualistas (e politicamente fechadas) de relação com a terra.

Jelson Oliveira adentra no tema da relação entre os humanos e a natureza por meio da questão vegetal. Para o autor, o perspectivismo vegetal daria nome a uma estratégia de crítica ao antropocentrismo radicado na crença na superioridade racional do ser humano, a partir da qual se ergueu a moralização da natureza. Nesses termos, pensar o homem como planta (*Pflanze Mensch*) a partir de três aspectos: *medir*, *crescer* e *resistir*.

Com esse panorama ao mesmo tempo denso e instigante, a **Pensando - Revista de Filosofia** abre, mais uma vez, espaço para a reflexão filosófica séria e qualificada, articulada com temáticas de grande relevância para a sociedade contemporânea, como o é o tema da natureza e todas as implicações nele envolvidas. Os editores, por esse motivo, agradecem os/as autores/as por terem aceitado essa empreitada. Além disso, os organizadores do dossiê dirigem especial agradecimento aos editores e esperam que esse volume temático amplie o interesse por esses temas que são, como se sabe, urgentes e necessários. Boa leitura a todos e todas.

Dezembro, 2023

Os Editores